

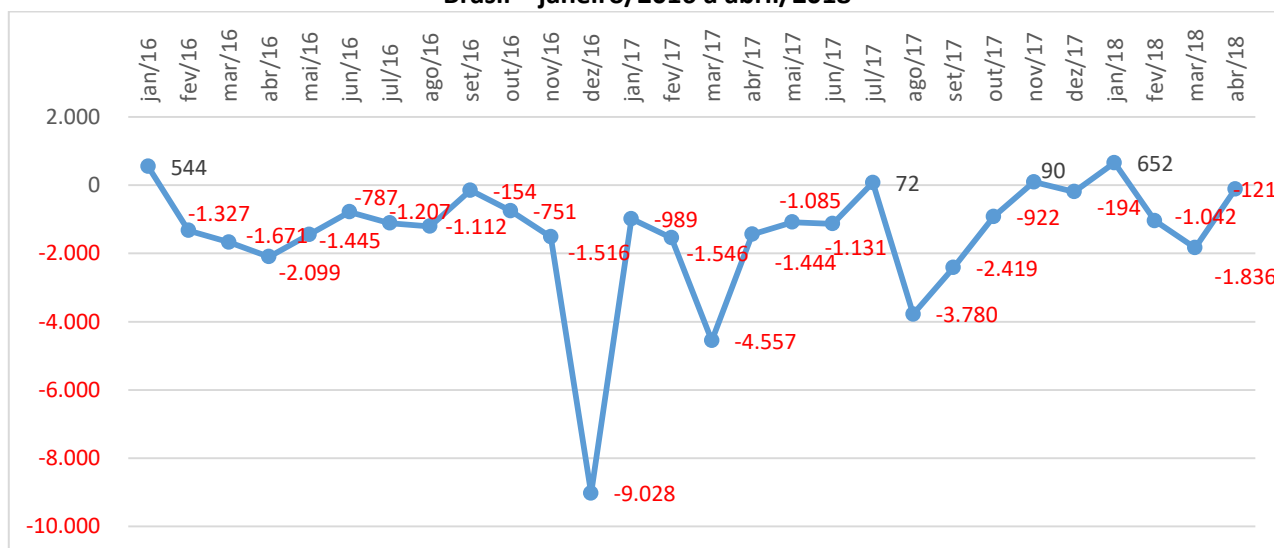
Saldo de Empregos no Setor Bancário Janeiro a abril de 2018

Análise do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do Ministério do Trabalho

Nos quatro primeiros meses de 2018, foram fechados 2.347 postos de emprego bancário em todo o país. São Paulo, Rio de Janeiro e Paraná foram os estados com maiores saldos negativos. Foram, ao todo, 8.933 admissões e 11.280 desligamentos no mês. Somente em março, os bancos fecharam mais de 121 postos de trabalho pelo país.

Entre janeiro e abril de 2018, de acordo com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED, os bancos fecharam 2.347 postos de trabalho no país. O Gráfico 1 demonstra o comportamento mensal do saldo do emprego nos bancos desde janeiro de 2016. Nesse período, observam-se apenas 4 meses em que os saldos foram positivos (janeiro de 2016, julho e novembro de 2017 e janeiro de 2018).

GRÁFICO 1
Saldo do Emprego Bancário
Brasil – janeiro/2016 a abril/2018

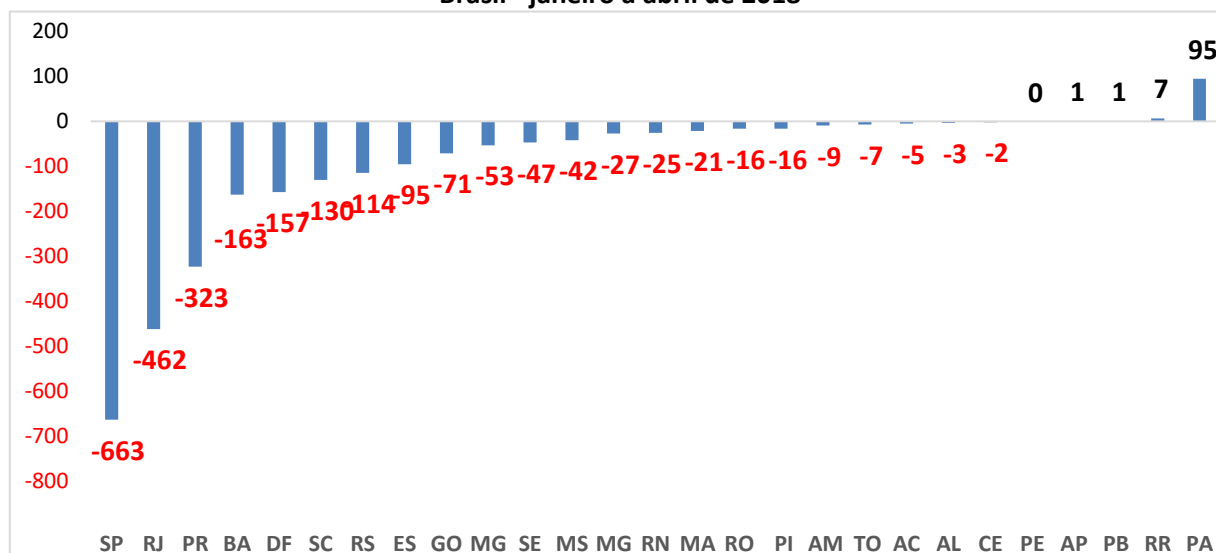


FONTE: MTE/SPPE/DES/CGET - CAGED LEI 4.923/65
ELABORAÇÃO: DIEESE - REDE BANCÁRIOS

São Paulo registrou 58,1% das admissões e 65,5% do total de desligamentos, apresentando o maior saldo negativo no emprego bancário no período analisado, com 663 postos fechados no ano. Rio de Janeiro e Paraná foram os estados que mais fecharam postos, depois de São Paulo. Foram fechados, respectivamente,

462 e 323 postos. O Pará apresentou o maior saldo positivo (95 postos), conforme demonstrado no Gráfico 2.

GRÁFICO 2
Saldo do Emprego Bancário por UF
Brasil - janeiro a abril de 2018



FONTE: MTE/SPPE/DES/CGET - CAGED LEI 4.923/65
ELABORAÇÃO: DIEESE - REDE BANCÁRIOS

A análise por Setor de Atividade Econômica revela que Caixa Econômica e os “Bancos múltiplos com carteira comercial”, categoria que engloba bancos como, Itaú Unibanco, Bradesco, Santander e Banco do Brasil, foram igualmente responsáveis pelo fechamento de 2.424 postos nos quatro primeiros meses do ano, como mostra a Tabela 1. No caso da Caixa isso se deve ao “Programa de Desligamento de Empregados”, lançado em 22 de fevereiro, com prazo de adesão até 5 de março.

TABELA 1
Saldo do Emprego Bancário por CNAE
Brasil – janeiro a abril de 2018

| | Admitidos | | | Desligados | | | Saldo | Diferença da Rem. Média (%) |
|--|--------------|---------------|---------------------|---------------|---------------|---------------------|---------------|-----------------------------|
| | Nº de trab. | Part. (%) | Rem. Média (em R\$) | Nº de trab. | Part. (%) | Rem. Média (em R\$) | | |
| Bancos Comerciais | 161 | 1,8% | 5.277,34 | 119 | 1,1% | 5.970,98 | 42 | 88,4% |
| Bancos Múltiplos, com Carteira Comercial | 8.211 | 91,9% | 3.950,18 | 9.423 | 83,5% | 6.652,36 | -1.212 | 59,4% |
| Caixas Econômicas | 276 | 3,1% | 2.814,89 | 1.488 | 13,2% | 6.050,32 | -1.212 | 46,5% |
| Bancos Múltiplos, sem Carteira Comercial | 250 | 2,8% | 5.792,30 | 223 | 2,0% | 6.544,13 | 27 | 88,5% |
| Bancos de Investimento | 35 | 0,4% | 8.211,43 | 27 | 0,2% | 24.924,89 | 8 | 32,9% |
| Total | 8.933 | 100,0% | 4.007,28 | 11.280 | 100,0% | 6.607,35 | -2.347 | 60,6% |

FONTE: MTE/SPPE/DES/CGET - CAGED LEI 4.923/65
ELABORAÇÃO: DIEESE - REDE BANCÁRIOS

Faixa Etária

Os bancos continuam concentrando suas contratações nas faixas etárias até 29 anos, em especial entre 18 e 24 anos. Foram criadas 3.301 vagas para trabalhadores até 29 anos. Acima de 30 anos, todas as faixas apresentaram saldo negativo (ao todo, -5.648 postos), com destaque para a faixa de 50 a 64 anos, com fechamento de 3.112 postos no período, conforme demonstra a Tabela 2.

TABELA 2
Admitidos e desligados, por faixa etária
Brasil – janeiro a abril de 2018

| Faixa Etária | Admitidos | | | Desligados | | | Saldo | Diferença da Rem. Média (%) |
|--------------|---------------------|---------------|---------------------|---------------------|---------------|---------------------|---------------|-----------------------------|
| | Nº de trabalhadores | Part. (%) | Rem. Média (em R\$) | Nº de trabalhadores | Part. (%) | Rem. Média (em R\$) | | |
| Até 17 anos | 49 | 0,5% | 913,39 | 10 | 0,1% | 2.407,00 | 39 | 37,9% |
| 18 a 24 anos | 3614 | 40,5% | 2.650,30 | 874 | 7,7% | 2.274,04 | 2.740 | 116,5% |
| 25 a 29 anos | 2418 | 27,1% | 3.698,71 | 1.896 | 16,8% | 4.436,39 | 522 | 83,4% |
| 30 a 39 anos | 2182 | 24,4% | 5.286,01 | 3.467 | 30,7% | 6.306,65 | -1.285 | 83,8% |
| 40 a 49 anos | 512 | 5,7% | 7.912,11 | 1.684 | 14,9% | 9.250,74 | -1.172 | 85,5% |
| 50 a 64 anos | 155 | 1,7% | 10.513,84 | 3.267 | 29,0% | 7.985,91 | -3.112 | 131,7% |
| 65 ou mais | 3 | 0,0% | 5.293,67 | 82 | 0,7% | 7.007,34 | -79 | 75,5% |
| Total | 8.933 | 100,0% | 4.007,28 | 11.280 | 100,0% | 6.607,35 | -2.347 | 60,6% |

Fonte: MTE/SPPE/DES/CGET - CAGED LEI 4.923/65
Elaboração: Dieese - Rede Bancários

Desigualdade entre Homens e Mulheres

As 4.341 mulheres admitidas nos bancos entre janeiro e abril de 2018 receberam, em média, R\$ 3.390,23. Esse valor corresponde a 73,9% da remuneração média auferida pelos 4.592 homens contratados no período. Constata-se a diferença de remuneração entre homens e mulheres também nos desligamentos. As 5.506 mulheres desligadas dos bancos recebiam, em média, R\$ 5.679,18, o que representou 75,8% da remuneração média dos 5.774 homens desligados dos bancos no período, conforme a Tabela 3.

TABELA 3
Rem. Média dos admitidos e desligados por sexo
Brasil – janeiro a abril de 2018

| | Masculino | | Feminino | | Dif.% da Rem. Média |
|------------|-------------|---------------------|-------------|---------------------|---------------------|
| | Nº de trab. | Rem. Média (em R\$) | Nº de trab. | Rem. Média (em R\$) | |
| Admitidos | 4.592 | 4.590,60 | 4.341 | 3.390,23 | 73,9% |
| Desligados | 5.774 | 7.492,44 | 5.506 | 5.679,18 | 75,8% |

FONTE: MTE/SPPE/DES/CGET - CAGED LEI 4.923/65
ELABORAÇÃO: DIEESE - REDE BANCÁRIOS

Primeiros reflexos da Reforma Trabalhista nos dados do CAGED

As demissões sem justa causa representaram 51,1% do total de desligamentos no setor bancário entre janeiro e abril de 2018. As saídas a pedido do trabalhador representaram 41,4% dos tipos de desligamento. Nesse período foram registrados, ainda, 18 casos de demissão por acordo entre empregado e empregador. Essa modalidade de demissão foi criada com a aprovação da Lei 13.467/2017, a Reforma Trabalhista, em vigência desde novembro de 2017. Os empregados que saíram do emprego nessa modalidade apresentaram remuneração média de R\$ 8.120,83.

TABELA 4
Número de Desligados e valor da remuneração média por tipo de desligamento
Brasil – janeiro a abril de 2018

| Tipo de Desligamento | Desligados | | |
|--|---------------------|----------------|---------------------|
| | Nº de trabalhadores | Part. (%) | Rem. Média (em R\$) |
| Desligamento por Demissão sem Justa Causa | 5.769 | 51,1% | 6.880,56 |
| Desligamento por Demissão com Justa Causa | 378 | 3,4% | 4.850,01 |
| Desligamento a Pedido | 4.665 | 41,4% | 6.785,23 |
| Desligamento por Aposentadoria | 48 | 0,4% | 6.532,02 |
| Desligamento por Morte | 64 | 0,6% | 6.940,27 |
| Desligamento por Término de Contrato | 80 | 0,7% | 2.871,48 |
| Término Contrato Trabalho Prazo Determinado | 258 | 2,3% | 840,98 |
| Desligamento por Acordo Empregado e Empregador | 18 | 0,2% | 8.120,83 |
| Total | 11.280 | 100,00% | 6.607,35 |

FONTE: MTE/SPPE/DES/CGET - CAGED LEI 4.923/65
ELABORAÇÃO: DIEESE - REDE BANCÁRIOS